

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva José Robson Nunes Gomes Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Maria de Lima Leancio

Universidade Federal de Pernambuco, Centro acadêmico de Vitoria, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte. Vitória de Santo Antão - PE

Rhowena Jane Barbosa de Matos

Universidade Federal de Pernambuco, Centro acadêmico de Vitoria, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte. Vitória de Santo Antão - PE

RESUMO: Objetiva-se com esse trabalho apresentar a importância do projeto de monitoria no ensino superior, mostrando que a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos graduandos. Têm-se como finalidade melhorar o processo de formação profissional favorecendo a melhoria na qualidade do ensino na graduação, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. No Brasil a monitoria é pensada desde 1968, mas as ideias sobre a mesma foram repensadas e renovadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996. Sendo assim, o presente trabalho se constitui enquanto um relato de experiência de monitoria que visa dar oportunidade para o pesquisador relatar suas experiências e vivências relacionando com o saber científico. Para auxiliar na descrição dos registros utilizou-se os relatórios de monitoria,

a apostila prática de fisiologia sensório-motora e a ementa da disciplina disponibilizada para todos os alunos em ambiente virtual. Portanto, através desse relato, percebemos a importância do conhecimento adquirido durante o período de monitoria e de como as atividades realizadas contribuíram de maneira significativa para a formação dos alunos monitores. Assim, a monitoria permitiu uma maior aproximação com a prática docente, com o aprofundamento da teoria, favorecendo que o monitor busque sempre novos métodos de ensino para estimular o exercício da atividade docente, permitindo uma constante relação entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria, formação profissional, fisiologia.

ABSTRACT: The objective of this work is to present the importance of the monitoring project in higher education, showing that monitoring is a learning space provided to undergraduate students. The purpose of this study is to improve the professional training process, favoring the improvement of the quality of undergraduate education, creating conditions for theoretical deepening and the development of skills related to the teaching activity of the monitor. In Brazil, monitoring has been planned since 1968, but the ideas about it were rethought and renewed from the National Education Guidelines and Bases Act in 1996. Thus, the present work is constituted as

a report of the experience of monitoring that aims to give the researcher the opportunity to report his/her experience and experiences relating to scientific knowledge. To assist in the description of the records, we used the monitoring reports, the practice of sensory-motor physiology and the discipline menu made available to all students in a virtual environment. Therefore, through this report, we perceive the importance of the knowledge acquired during the monitoring period and how the activities performed contributed significantly to the training of the students monitors. Thus, the monitoring allowed a greater approximation with the teaching practice, with the deepening of the theory, favoring that the monitor always seek new teaching methods to stimulate the exercise of the teaching activity, allowing a constant relationship between theory and practice.

KEYWORDS: mentors, professional Training, physiology.

INTRODUÇÃO

No Brasil a monitoria é pensada desde 1968, mas as ideias sobre a mesma foram repensadas e renovadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996. O projeto de monitoria refere-se a um trabalho pedagógico de suporte e acompanhamento aos acadêmicos, como também de relação mútua e de troca de saberes entre aluno monitor e professor orientador para o aprofundamento de conhecimentos. Busca-se com isso, eventuais soluções em relação à disciplina, já que o monitor teve a experiência de ter sido aluno da mesma e pode diagnosticar problemas no planejamento para a apreensão do conhecimento como aluno. Sendo assim, a monitoria é entendida como campo de pesquisa e instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a relação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. (SANTOS, 2015), ver Figura 1.



Figura 1. Aspectos importantes da atuação na monitoria, visando o fortalecimento da relação entre teoria-prática e a integração curricular.

As atividades de monitoria têm como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os discentes na produção do conhecimento (Figura 1). Segundo Meira (2006), o processo pedagógico pode ser construído através de vários caminhos, não existe uma definição explícita que possa

dar conta de toda a riqueza que pode ser produzida diariamente dentro de uma sala de aula através da relação entre o professor e o aluno para o processo de ensino aprendizagem. No entanto, um dos pontos a ressaltar que para ser um bom professor é preciso conseguir ensinar aos seus alunos e que eles apreendam o conteúdo (Meira, 2006). Além disso, a sala de aula é um campo de pesquisa, esse espaço permite que haja uma relação do pesquisador e do objeto de pesquisa ativamente (Minayo, 1994). Como envolve seres humanos, por razões culturais, de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, tem um substrato comum de identidade com o investigador, tornando-os solidariamente comprometidos.

No que se refere a área de pesquisa na sala de aula na monitoria, o conteúdo também é outro elemento a considerar. A fisiologia é uma área complexa que estuda as funções de todos os órgãos. Sendo assim, integra conhecimentos anatômicos, químicos e físicos para compreensão do funcionamento do organismo nos limites da homeostasia (PEREIRA, 2010). Portanto, o seu entendimento não é tão fácil, vai muito além de saber as partes do corpo, cascatas de reações químicas ou a biomecânica do movimento. Em fisiologia nada é visto separado, tudo está integrado, é preciso entender e relacionar os processos funcionais que estão acontecendo em uma determinada situação. Como através do conhecimento apreendido e tendo o próprio corpo como instrumento, conseguir entender o que está acontecendo no organismo a partir de uma situação cotidiana? São questões que surgem e induz a reflexões durante e após a experiência de ter cursado a disciplina e de ser monitor da mesma.

Essa pesquisa se justifica por apresentar a importância do projeto de monitoria no ensino superior, mostrando que a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos graduandos, tendo como finalidade melhorar o processo de formação profissional. Assim sendo, pode favorecer a melhoria na qualidade do ensino na graduação, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor (SANTO, 2015). Portanto, objetiva-se com esse trabalho apresentar a importância do projeto de monitoria no ensino superior, por meio do relato de experiência, afim de mostrar que a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos graduandos.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui enquanto um relato de experiência de monitoria, referente a disciplina de fisiologia geral, componente curricular obrigatório nos cursos das áreas de Ciências Biológicas e de Saúde, do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco. Essa experiência foi obtida durante 1 (um) ano, do segundo semestre de 2017 ao primeiro semestre de 2018. A duração da atuação foi de seis meses como monitora voluntária e seis meses, como bolsista. As turmas de graduação que estavam sendo monitoradas foram as dos cursos de licenciatura em Educação física e de bacharelado em Nutrição. Concomitantemente, era discente do

terceiro e do quarto período, respectivamente, do curso de licenciatura em Educação Física. Para auxiliar na descrição dos registros, utilizamos os relatórios de monitoria, a apostila prática de fisiologia do sistema sensorio - motor e a ementa da disciplina disponibilizada para todos os alunos em ambiente virtual.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Através do projeto de monitoria, o aluno monitor vivencia de forma indireta as primeiras experiências da docência, pois a formação docente é o início da busca de uma base para o exercício da mesma (Barreiro e Gebran, 2006). Para o aluno monitor essa busca é concretizada através do intermédio de um orientador para correção de seus erros, como também o reconhecimento dos seus acertos. Além do mais, é através desse programa que ele tem a possibilidade de errar adquirindo conhecimentos, para aprimorar a sua própria didática (Figura 2).

No período de um ano as atividades realizadas pelos alunos na disciplina de fisiologia geral foram acompanhadas por monitores. Monitor ou aluno monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina que tem afinidade. Assim, passa por um processo seletivo realizado pelo professor da disciplina e após aprovação, passa a realizar tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina (CALDA et al., 2016).

O despertar do interesse de um graduando por ser monitor de uma determinada disciplina se inicia na sua afinidade e interesse por ela, adquiridos através dos conteúdos vistos durante o período cursado. No caso da disciplina de fisiologia os conteúdos são: Fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestório; Função integradora e reguladora do sistema nervoso e endócrino sobre o organismo (Figura 2). Dentre as atividades realizadas ao decorrer dessa monitoria, destaco as práticas com humanos e as apresentações de seminários de forma lúdica para discussão. Sendo o lúdico uma ótima estratégia para ser utilizada como estímulo na construção do conhecimento, estimulando assim, o melhor processo de ensino aprendizagem do aluno (SANTOS, 2010, p.2).

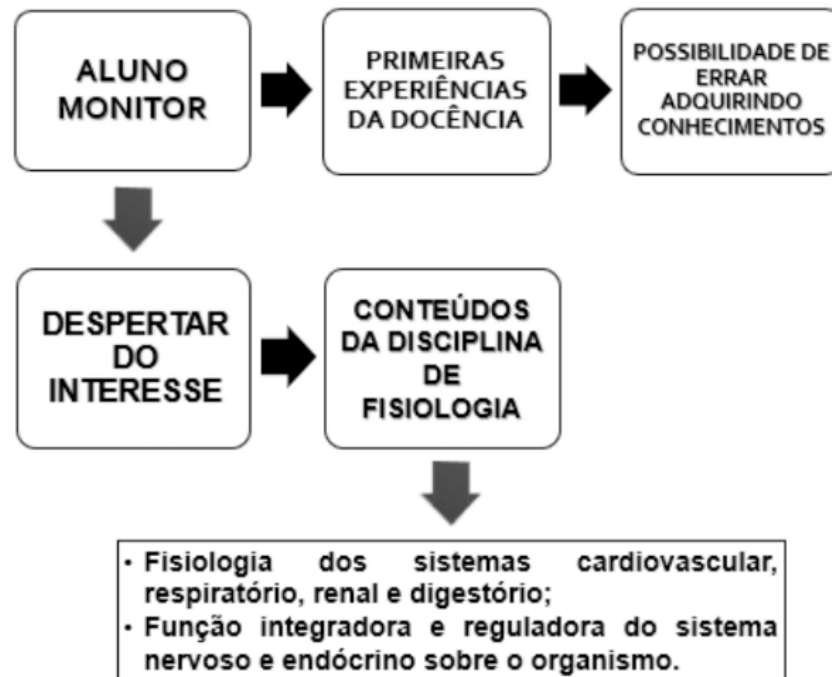


Figura 2. As primeiras experiências da docência na vivência da monitoria de fisiologia.

Com base nos conteúdos previstos na ementa da disciplina, o monitor de Fisiologia geral tem como responsabilidade orientar nas apresentações dos seminários, modelos didáticos, projetos e gincanas, bem como tirar dúvidas ao longo do semestre. A busca por conhecimentos perdura por todo o período, pois a disciplina permite que o aluno busque assuntos também do seu interesse e desenvolva o seu trabalho a partir dos critérios de avaliação. Assim sendo, é preciso que o monitor estude profundamente sobre os assuntos escolhidos pelos alunos para poder orientá-lo na pesquisa. No bloco de sistema endócrino por exemplo, um dos trabalhos realizados em sala de aula, foi a apresentação de seminários sobre um determinado hormônio, escolhido pelos grupos formados no início da disciplina. O monitor fica responsável por orientar um ou mais grupos sobre o hormônio e deve pesquisar também sobre o mesmo, para auxiliar melhor a construção das ideias com o grupo. Portanto, ao passar pela experiência de ser monitor, a gama de conhecimentos é bem maior do que adquirida apenas em cursar a disciplina (Figura 3).

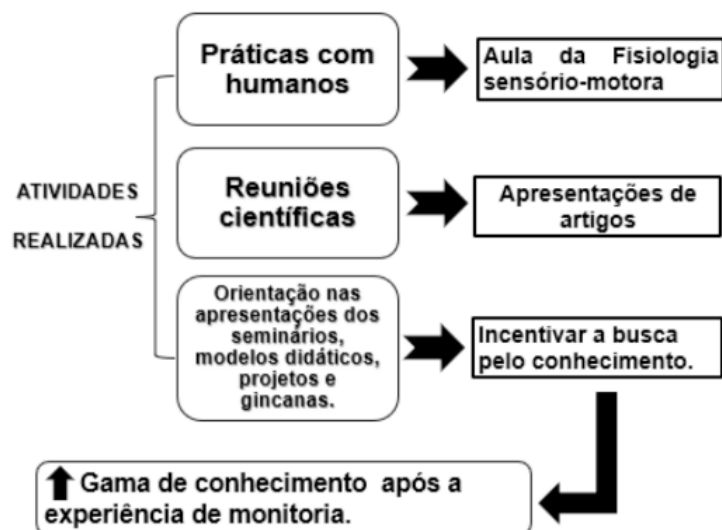


Figura 3. Algumas responsabilidades do monitor na disciplina de Fisiologia.

Uma das principais atividades práticas realizadas pelos monitores é a aula da Fisiologia sensório-motora (Figura 3), onde são feitos experimentos utilizando alguns materiais disponibilizados pela professora orientadora, como cartões para a verificação do ponto cego do olho e completamento perceptual, lanternas para a observação do reflexo pupilar a luz, tubo oco para verificação da dominância ocular, martelo sensorial para avaliação do reflexo patelar e aquiliano e massageadores para o reflexo de estiramento. Além disso, também foram realizadas acelerações angulares produzidas pela rotação do corpo em uma cadeira giratória para produção de reflexos. Fora os objetos descritos acima, utilizamos também outros disponíveis na hora, como régua, canetas e pilotos. A turma foi dividida em grupos, para permitir que realizassem os experimentos entre eles e elaborassem o relatório das práticas. A medida que eram realizados os experimentos, os alunos tiravam suas dúvidas sobre o assunto, como também contribuíam com seus conhecimentos, tornando o momento da prática muito importante para a apreensão do conteúdo e troca de saberes com o monitor. Além de permitir a observação e execução dos processos fisiológicos que acontecem a todo momento, mas que, sem uma vivência prática orientada, o aluno muitas vezes não consegue relacionar com o conteúdo tratado em aula (Tabela 1).

	EXPERIMENTO	OBJETIVO	MATERIAIS UTILIZADOS
1	Ponto cego e completamento perceptual	Percepção do ponto cego	Cartões
2	Reflexo pupilar a luz	Observação do reflexo pupilar a luz	Lanternas
3	Acomodação visual	Percepção do ajuste do cristalino e do diâmetro pupilar	Canetas e régua
4	Olho dominante	Verificação da dominância ocular	Tubo oco
5	Sensibilidade proprioceptiva	Demonstrar os diferentes níveis de integração do estímulo proprioceptivo no SNC	Massageadores

6	Reflexos patelar e aquiliano	Avaliar o reflexo patelar ou rotuliano e o reflexo aquiliano	Martelo para percussão
7	Reflexos vestibulares	Demonstração do funcionamento do aparelho vestibular humano.	Cadeiras giratórias

TABELA 1. Alguns objetivos e procedimentos da aula prática de Fisiologia sensório-motora.

A relação com os alunos não é fácil, devido à inexperiência, as vezes não se consegue contornar determinadas situações e realizar o que se tinha planejado. Isso mostra que não se deve pensar de forma generalizada ao dar aula, mas sim de forma individualizada. Cada um tem uma forma de pensar, de se comportar, é preciso conhecer e lançar estratégias para planejar a melhor forma de se trabalhar, mas para chegar a esse diagnóstico é preciso vivenciar essas situações. É isso que a monitoria proporciona, conhecimentos enriquecedores, prevenindo ou adiantando situações que possam vir a acontecer em um futuro trabalho docente.

No decorrer do período, pode-se destacar também a relação monitor, orientador e outros monitores: a equipe. A cada quinze dias eram realizadas as reuniões científicas com apresentações de artigos, que depois seriam apresentadas em sala de aula em um tempo pré-determinado de 15 (quinze) minutos (Figura 3). Eram momentos importantíssimos de uma riqueza de conhecimentos inestimável, pois permitia a discussão do assunto, revisão de conteúdo da disciplina, orientação de estruturação de slide, dicas sobre dicção, didática, organização e pesquisa de dados científicos. Era um momento de partilha de conhecimento entre o professor-orientador e os monitores. Nesse momento, todos davam sua contribuição para o determinado trabalho, sendo também um processo de humanização, na qual não existe individualidade, todos aprendem a trabalhar juntos, para a construção de um todo.

Aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas, não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós. Esse processo vai se atualizando conforme o tempo passa. O processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações reais do sujeito com o mundo (OLIVEIRA, 1997). Isto é visto na disciplina de Fisiologia que vivenciei, que o conteúdo não é passado isoladamente, tudo é relacionado com o cotidiano e realidade da turma, fazendo também, com que os alunos monitores sempre pensem além do que está escrito. Além disso, compreendam a Fisiologia em sua complexidade, podendo evoluir nos seus pensamentos e formulações de ideias.

Tendo o suporte e orientação do professor-orientador, os monitores atuam de forma independente e com autonomia para expor ideias para o melhor andamento da disciplina, permitindo uma melhor relação entre os alunos da disciplina, aluno monitor e professor, favorecendo a troca de conhecimentos durante todo o semestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de monitoria contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. É uma atividade formativa de ensino. Sendo assim, é um grande privilégio para o graduando ser selecionado para o projeto de monitoria, pois não é importante apenas para a sua graduação, mas vai lhe proporcionar a descoberta para a docência e para pesquisa, enfim, vai ajudá-lo no direcionamento de sua vida profissional. Como também, o projeto permite que o monitor contribua na disciplina construindo o plano de ensino do professor, ajudando a fomentar ideias para o desenvolvimento da disciplina em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.540. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** 28/ nov/ 1968. Acesso em: 06/06/2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-normaatualizada-pl.pdf>>

BRITO, S. C. T. et. al. **A importância da utilização de estratégias educativas como instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem: relato de experiência da monitoria acadêmica.** In: Anais do III Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), ISSN 2359-084X, UFPA- 2014.

CALDAS, J. G. et. al. **A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica: um relato de experiência.** In: Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), ISSN 2359-084X, UFPA. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOGA, L.A.K.; ABE, C.T. **Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes.** Rev.Esc.Enf.USP, v. 34, n.4, p. 407-12, dez. 2000.

LÉVY-STRAUSS, C. **“Aula Inaugural”.** In: ZALUAR, A. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, p. 211-244, 1975.

LINS, L. F. et. al. **A importância da monitoria na formação acadêmica.** 2009. Acesso em: 20/08/2018. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência.** Rev. Científica da escola da saúde. n. 2, Abr./Set., 2014.

MEIRA, M. E. M. **Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente.** CIEDU. v.5; n.2; 2006.

MINAYO, M. C. L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 18 ed. 2001.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. **O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor.** Revista Cereus, n. 5, 2011.

NASCIMENTO, M.S. et al. **Oficinas Pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência.** Rev.Saúde.Com, p.85-95 2007.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** UNIrevista – V.1, n. 2, ISSN

1809-4651. abril, 2006.

OLIVEIRA, M. K. VYGOTSKY: **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4ed. São Paulo: SCIPIONE, 1997.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. **Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde**. ABCS Health Sci: Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 40, n.3, p.203-207, 2015.

SILVA, E. C. L.; CARMO, P. M. S. **Reflexões acerca da avaliação da aprendizagem enquanto ato acolhedor**. In: Anais IV CONEDU, v. 1, 2017. Acesso em: 23/08/2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA2_ID7491_11092017112910.pdf>

SILVA, J. T. **Relatos de experiência: uma análise da formação continuada de professores-PNAIC**. In: XVIII ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Cuiabá-MT, 2016. Acesso em: 23/08/2018. Disponível em: http://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/Anais_Full.pdf

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

